



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
RIO GRANDE DO SUL

Concurso Público Federal Edital 19/2016

PROVA

Área: Português – Libras

QUESTÕES OBJETIVAS

Legislação	01 a 10
Conhecimentos Específicos	11 a 40

Nome do candidato: _____ Nº de Inscrição: _____

INSTRUÇÕES

- 1) Verifique se este caderno corresponde à sua opção de cargo e se contém 40 questões, numeradas de 1 a 40. Caso contrário, solicite ao fiscal da sala outro caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- 2) A prova é composta por 40 questões objetivas, de múltipla escolha, sendo apenas uma resposta a correta.
- 3) O tempo de duração da prova é de 3h30min(três horas e trinta minutos).
- 4) Não é permitida consulta a qualquer material e os candidatos não poderão conversar entre si, nem manter contato de espécie alguma.
- 5) Os telefones celulares e similares não podem ser manipulados e devem permanecer desligados durante o período em que o candidato se encontrar na sala, e devem permanecer em local designado pelo fiscal. Os pertences não utilizados para a prova deverão estar embaixo da carteira, ficando automaticamente excluído o candidato que descumprir essas orientações.
- 6) O candidato só poderá deixar o local após 90min (noventa minutos) do início da prova, exceto os três últimos candidatos, os quais só poderão deixar o local quando todos terminarem a prova.
- 7) O candidato poderá levar consigo o caderno de provas após decorridos 120min (cento e vinte minutos) do início da prova. Não será oferecido outro momento para a retirada do mesmo.
- 8) É proibido fazer anotação de informações relativas às suas respostas no comprovante de inscrição ou em qualquer outro meio, que não os permitidos, assim como recusar-se a entregar o material da prova ao término do tempo destinado para a sua realização.
- 9) O candidato deverá preencher a caneta a Folha de Respostas, preenchendo totalmente a célula correspondente à alternativa escolhida, sendo desconsiderada a resposta se não for atendido o referido critério de preenchimento. O candidato deverá responder a todas as questões. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- 10) Não haverá substituição da Folha de Respostas em caso de erro do candidato.
- 11) É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

LEGISLAÇÃO

1. Com base na Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, assinale abaixo a alternativa CORRETA sobre o Processo Administrativo Disciplinar:

- a) Sempre que o ilícito praticado pelo servidor ensejar a imposição de penalidade de suspensão por mais de 15 (quinze) dias, de demissão ou destituição de cargo em comissão, será obrigatória a instauração de processo disciplinar.
- b) Como medida cautelar e a fim de que o servidor não venha a influir na apuração da irregularidade, a autoridade instauradora do processo disciplinar poderá determinar o seu afastamento do exercício do cargo, pelo prazo de até 30 (trinta) dias, com prejuízo da remuneração auferida.
- c) O processo disciplinar poderá ser revisto a qualquer tempo, a pedido ou de ofício, quando se adivirem fatos novos ou circunstâncias suscetíveis de justificar a inocência do punido ou a inadequação da penalidade aplicada, não podendo a revisão do processo, entretanto, resultar no agravamento da penalidade.
- d) O prazo para a conclusão do processo disciplinar não excederá 60 (sessenta) dias, contados da data da ocorrência do fato, admitida a sua prorrogação por igual prazo, quando as circunstâncias o exigirem.
- e) Não poderá participar de comissão de sindicância ou de inquérito cômjuge, companheiro ou parente do acusado, consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o segundo grau.

2. Com base no Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, analise as afirmativas abaixo, assinalando, a seguir, a alternativa que contém a sequência CORRETA de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo:

() É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria, bem como o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

() O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público objetivo.

() O não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente.

() Dentre as atribuições do Conselho Tutelar está encaminhar ao Ministério Público notícia de fato que constitua infração administrativa ou penal contra os direitos da criança ou adolescente e requisitar, quando necessário, certidões de nascimento e de óbito de criança ou adolescente.

() Para a candidatura a membro do Conselho Tutelar serão exigidos reconhecida idoneidade moral, idade superior a 18 (dezoito) anos e residir no Município.

a) V – V – V – F – V.

b) V – V – V – F – F.

c) F – F – F – V – V.

d) F – V – F – F – V.

e) V – F – V – V – F.

3. Considere as assertivas abaixo acerca da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012:

- I. É possível a mudança de regime de trabalho aos docentes em estágio probatório.
- II. A progressão na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico observará, cumulativamente, o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível e aprovação em avaliação de desempenho individual.
- III. Conforme regulamentação interna de cada IFE, o RSC (Reconhecimento de Saberes e Competências) poderá ser utilizado para fins de equiparação de titulação para cumprimento de requisitos para a promoção na Carreira.
- IV. O regime de 40 (quarenta) horas com dedicação exclusiva implica o impedimento do exercício de qualquer atividade remunerada, pública ou privada.
- V. Ressalvadas as exceções previstas na lei, os professores ocupantes de cargo efetivo do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal serão submetidos ao regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, ou tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas são **INCORRETAS**:

- a) Apenas III, IV.
- b) Apenas I, IV, V.
- c) Apenas I, III, IV.
- d) Apenas III, IV, V.
- e) Apenas III, V.

4. Com base na Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, analise as seguintes afirmativas sobre nomeação, posse e exercício:

- I. O servidor ocupante de cargo em comissão ou de natureza especial poderá ser nomeado para ter exercício, interinamente, em outro cargo de confiança, sem prejuízo das atribuições do que atualmente ocupa, hipótese em que deverá optar pela remuneração de um deles durante o período da interinidade.
- II. Somente haverá posse nos casos de provimento de cargo por nomeação.
- III. É de quinze dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da nomeação.
- IV. O início do exercício de função de confiança coincidirá com a data de publicação do ato de designação, salvo quando o servidor estiver em licença ou afastado por qualquer outro motivo legal.
- V. A nomeação em cargo público dependerá de prévia inspeção médica oficial.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas são **CORRETAS**:

- a) Apenas I, III, V.
- b) Apenas I, II, IV.
- c) Apenas III, IV.
- d) Apenas II, IV, V.
- e) I, II, III, IV, V.

5. O corpo discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS é constituído por alunos matriculados nos diversos cursos e programas oferecidos pela instituição, classificados nos seguintes regimes:

() regular – alunos matriculados nos cursos técnicos de nível médio, nos cursos de graduação e pós-graduação.

() temporário – alunos matriculados especificamente em disciplinas isoladas em cursos de graduação e pós-graduação.

() especial – alunos matriculados em cursos de extensão e educação continuada.

Analise as afirmativas, identificando com “V” as **VERDADEIRAS** e com “F” as **FALSAS**, assinalando a seguir a alternativa **CORRETA**, na sequência de cima para baixo:

- a) V – F – V.
- b) F – V – V.
- c) V – F – F.
- d) V – V – V.
- e) F – F – F.

6. Com base nas disposições constantes na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) A administração dos Institutos Federais terá como órgãos superiores o Conselho Superior, presidido pelo Reitor, e o Colégio de Dirigentes, presidido por um dos Diretores-Gerais dos Campi, indicado pelo Reitor.
- b) Os Institutos Federais são instituições de educação exclusivamente básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.
- c) Somente poderão ser nomeados Pró-Reitores os servidores ocupantes de cargo efetivo da Carreira docente, desde que possuam o mínimo de 5 (cinco) anos de efetivo exercício em instituição federal de educação profissional e tecnológica.
- d) Os Institutos Federais terão autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos a distância, a legislação específica.
- e) O Conselho Superior, de caráter normativo, será composto por representantes dos docentes, dos estudantes, dos servidores técnico-administrativos e da sociedade civil, assegurando-se a representação paritária dos segmentos que compõem a comunidade acadêmica.

7. Assinale a alternativa que contenha a sequência CORRETA, de cima para baixo, dos parênteses, segundo a Organização Didática (OD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS:

1. Poderão ser oferecidos somente na modalidade presencial;
2. Poderão ser oferecidos somente na modalidade de educação a distância;
3. Poderão ser oferecidos na modalidade presencial ou de educação a distância.

() Cursos Técnicos Integrados de nível médio;

() Cursos Técnicos Integrados à Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de nível médio;

() Cursos Técnicos de nível médio subsequente;

() Cursos Técnicos de nível médio na modalidade de concomitância externa.

- a) 1, 1, 3, 3.
- b) 1, 1, 1, 3.
- c) 1, 2, 3, 3.
- d) 3, 2, 1, 1.
- e) 3, 3, 3, 3.

8. Sobre as Regras Deontológicas contidas no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, instituído por meio do Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994, assinale a alternativa INCORRETA:

- a) A dignidade, o decoro, o zelo, a eficácia e a consciência dos princípios morais são primados maiores que devem nortear o servidor público, seja no exercício do cargo ou função, ou fora dele, já que refletirá o exercício da vocação do próprio poder estatal. Seus atos, comportamentos e atitudes serão direcionados para a preservação da honra e da tradição dos serviços públicos.
- b) Deixar o servidor público qualquer pessoa à espera de solução que compete ao setor em que exerça suas funções, permitindo a formação de longas filas, ou qualquer outra espécie de atraso na prestação do serviço, não caracteriza apenas atitude contra a ética ou ato de desumanidade, mas principalmente grave dano moral aos usuários dos serviços públicos.
- c) A função pública deve ser tida como exercício profissional e, portanto, se integra na vida particular de cada servidor público. Assim, os fatos e atos verificados na conduta do dia-a-dia em sua vida privada poderão crescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional.
- d) Toda ausência injustificada do servidor de seu local de trabalho é fator de desmoralização do serviço público, o que quase sempre conduz à desordem nas relações humanas.
- e) Excepcionados os casos que envolvam a segurança nacional, a publicidade de qualquer ato administrativo constitui requisito de eficácia e moralidade, ensejando sua omissão comprometimento ético contra o bem comum, imputável a quem a negar.

9. Os servidores ocupantes de cargos da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, aprovados no estágio probatório do respectivo cargo, que atenderem os seguintes requisitos de titulação, farão jus a processo de aceleração da promoção:

- I. de qualquer nível da Classe D I para o nível 1 da classe D II, pela apresentação de título de especialista.
- II. de qualquer nível da Classe D I para o nível 1 da classe D II, pela apresentação do diploma de graduação somado ao Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) – I.
- III. de qualquer nível das Classes D I e D II para o nível 1 da classe D III, pela apresentação de título de mestre ou doutor.
- IV. de qualquer nível das Classes D I e D II para o nível 1 da classe D III, pela apresentação de certificado de pós-graduação lato sensu somado ao Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) – II.
- V. de qualquer nível das Classes D I e D II para o nível 1 da classe D III, pela apresentação de título de mestre somado ao Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) – III.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão **INCORRETAS**:

- a) Apenas I, II, III.
- b) Apenas I, III, V.
- c) Apenas II, III, IV.
- d) Apenas II, IV, V.
- e) Apenas III, IV, V.

10. Segundo o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, são princípios da sua ação inclusiva:

- I. A igualdade de oportunidades e de condições de acesso, inclusão e permanência.
- II. O desenvolvimento de competências para a laborabilidade.
- III. A defesa da interculturalidade.
- IV. A garantia da educação pública, gratuita e de qualidade para todos.
- V. A flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão **INCORRETAS**:

- a) Apenas I, IV.
- b) Apenas II, V.
- c) Apenas II, IV.
- d) Apenas II, III, V.
- e) Apenas I, III, IV, V.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**Um mito**

Por Sirio Possenti

O mito mais renitente sobre as línguas é o de que teria havido, em algum momento, línguas perfeitas. Em cada país – ou cultura – há quem lamente sua decadência. As pessoas estariam falando muito mal, ninguém mais respeita as regras, a gramática precisa “voltar” a ser ensinada, quem sabe até mesmo o latim, já que isso ajudaria a melhorar as coisas, da grafia ao sentido, passando pelas regências e concordâncias. As queixas são generalizadas.

A primeira versão desse mito que conhecemos é a história de Babel, embora no livro não se diga que se falava corretamente, mas apenas que se falava uma só língua e todos se compreendiam. O castigo foi a diversidade linguística. Antes disso, o livro informara que Adão deu a cada criatura um nome adequado. Não se fala em sintaxe, concordância, regência, muito menos em correção, mas apenas na adequação dos nomes, que, diga-se, é hoje um tópico de muitas queixas.

Na verdade, o mito da decadência (o avesso do da perfeição antiga) vigora em muitos outros campos: os escritores eram melhores, havia verdadeiros filósofos, os políticos tinham mais compostura (e eram melhores oradores), o casamento era para valer, as mulheres, então... etc.

O dado mais curioso sobre a questão é que as queixas são bem antigas. Cícero já se queixava da mesma coisa, e conhece-se o *Appendix Probi*, que fazia uma lista de palavras corretas e de sua contraparte “errada” (por exemplo, condenava *oricla*, de que derivou *orelha*, defendendo *auris*; condenava *rivus*, contra *rius*, de onde obviamente veio *rio*; condenava *socra* (sogra) em vez de *socrus*; defendia *ansa* contra a forma nova *asa* etc.). Ou seja, já naquele tempo se faziam listas de erros, que hoje é um esporte bem lucrativo.

O curioso é que, a cada época, os defensores do seu padrão não se dão conta de que ele foi condenado anteriormente (quem deixaria de dizer *rio*, *asa* ou *sogra*?). Há queixas gerais, pura repetição de clichês, e queixas específicas, que tematizam questões particulares. As queixas começam pela grafia, sem que os críticos se deem conta de que uma lei pode mudá-la. A “invenção” de palavras consideradas desnecessárias ou o emprego das atuais em sentido “corrompido” também é um alvo muito comum.

Disponível em:

<http://www.cienciahoje.org.br/noticia/v/ler/id/3113/n/um_mito> Acesso em: 04 out. 2016

11. O texto de Sirio Possenti aborda uma questão recorrente quando o assunto é a língua portuguesa: o mito da decadência. Na obra “Preconceito Linguístico: o que é, como se faz”, Marcos Bagno apresenta outros mitos relacionados a essa temática. Analise as afirmações a seguir e assinale a alternativa que desenvolve, de maneira INCORRETA, as ideias apresentadas por Sirio no texto acima e por Bagno na obra citada.

- Uma ilustração das queixas específicas, mencionadas por Possenti, pode ser o fato de que é comum ouvir que as regências estão sendo abandonadas. Do ponto de vista dos autores, é possível afirmar que casos como “assistir o jogo”, por exemplo, não implicam abandono de regência, mas sua mudança.
- Um mito apresentado por Bagno e alinhado ao mito citado no texto acima é o de que “brasileiro não sabe português”. Ele estaria relacionado à compreensão de que uma raça que não é “pura” não poderia falar uma língua “pura”.
- A afirmação de que “As queixas começam pela grafia, sem que os críticos se deem conta de que uma lei pode mudá-la” pode ser relacionada ao decreto nº6.583, de 29 de setembro de 2008, que promulga o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990.
- Possenti lembra que, em “Babel”, o castigo foi a diversidade linguística. Relacionado a esse tema, Bagno apresenta outro mito, a saber: “a língua falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente”. O autor salienta que, embora sério, este mito é um dos menos prejudiciais à educação.
- Outro mito que compõe a mitologia do preconceito linguístico é o que afirma que “o domínio da norma culta é um instrumento de ascensão social”. Segundo Bagno, este mito está bastante relacionado a sérias questões sociais e à ideia de que se trata de “dar uma língua” aos “sem-língua”.

12. No que tange o ensino de gramática nas aulas de língua portuguesa, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, no item *Linguagens, códigos e suas tecnologias*, (BRASIL, 2002, p. 81) estabelecem que: “O ensino de gramática não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como um mecanismo para a mobilização de recursos úteis à implementação de outras competências, como a interativa e a textual” (BRASIL, 2002, p. 81). Tal concepção está alinhada ao conceito de “análise linguística” apresentado por Geraldi na obra “Portos de Passagem”.

Das alternativas abaixo, assinale aquela que NÃO corresponde às ideias apresentadas pelo autor:

- A classificação das atividades em “metalinguísticas” ou “epilinguísticas” se dá a partir da consciência ou da inconsciência do falante em relação a elas.
- É no interior das atividades interativas efetivas em sala de aula e a partir delas que se dá a análise linguística nas aulas de língua portuguesa.
- A expressão “análise linguística” engloba o conjunto de atividades cujo objeto é o fato de a linguagem poder remeter a si própria.
- As atividades de análise linguística podem ser divididas em “atividades metalinguísticas” e “atividades epilinguísticas”.
- Para que as atividades metalinguísticas tenham significância, é preciso que elas sejam antecedidas pelas atividades epilinguísticas.

13. Carlos Alberto Faraco, no livro “Norma culta brasileira: desatando alguns nós” (2008, p. 160), afirma que: “A crítica à gramatiquice e ao normativismo não significa, como pensam alguns desavisados, o abandono da reflexão gramatical e do ensino da norma culta/comum/*standard*. Refletir sobre a estrutura da língua e sobre seu funcionamento social é atividade auxiliar indispensável para o domínio fluente da fala e da escrita. E conhecer a norma culta/comum/*standard* é parte integrante do amadurecimento das nossas competências linguístico-culturais, em especial as que estão relacionadas à cultura escrita. O lema aqui pode ser: **reflexão gramatical sem gramatiquice e estudo da norma culta/comum/*standard* sem normativismo.**”

Considerando essa citação, assinale a alternativa que evidencia a concepção de norma culta/comum/*standard* defendida pelo autor.

- A expressão norma culta/comum/*standard* designa um constructo sócio-histórico cuja função é servir de referência para estimular um processo de uniformização da língua.
- A expressão norma culta/comum/*standard* representa uma baliza extraída do uso social e real da língua, uma codificação relativamente abstrata, para orientar projetos de padronização linguística.
- A expressão norma culta/comum/*standard* refere-se a uma variedade de língua que pode ser concebida como supra-regional e transtemporal, uma vez que apaga marcas dialetais muito salientes.
- A expressão norma culta/comum/*standard* refere-se ao conjunto de fenômenos apresentados como cultos por gramáticos da segunda metade do século XX, os quais flexibilizaram os juízos normativos da tradição conservadora.
- A expressão norma culta/comum/*standard* designa o grupo de fenômenos linguísticos correntemente presentes no uso da língua feito por falantes letrados em situações mais monitoradas de fala e de escrita.

14. Analise as afirmativas abaixo sobre a transitividade verbal no português brasileiro:

- I. Segundo Bechara, verbos que apresentam significado lexical referente a realidades bem concretas não necessitam de outros signos léxicos e são chamados de *intransitivos*, pela gramática tradicional.
- II. Os verbos cujo conteúdo léxico é de grande extensão semântica e que necessitam delimitar essa extensão através de auxílio de outros signos léxicos adequados à realidade concreta, segundo Bechara, recebem o nome de *transitivos*.
- III. Para Perini, a descrição das transitividades verbais deve ser feita em termos de *exigência, recusa e aceitação livre* de cada uma das funções relevantes.
- IV. De acordo com Perini, as pesquisas indicam que há duas funções sintáticas relevantes para a definição da transitividade verbal, são elas: objeto direto e objeto indireto.
- V. Na classificação apresentada por Perini, o verbo *fazer* apresenta o traço [Ex-OD].

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão **CORRETAS**:

- a) Apenas I, II.
- b) Apenas I, II, III, V.
- c) Apenas III, IV, V.
- d) Apenas II, III, IV.
- e) Apenas I, II, IV, V.

15. Para Oliveira (2004, p. 23), “Embora não seja tarefa fácil definir o objeto de estudos da Semântica, afirma-se classicamente que seu objeto é o ‘significado’ das palavras e das sentenças. Abordagens mais recentes entendem que seu objetivo é descrever a capacidade que um falante tem para interpretar qualquer sentença de sua língua. Em quaisquer abordagens, devemos definir o conceito de significado. O problema é que não há consenso sobre o que é o ‘significado’.”

Oliveira sintetiza noções particulares de “significado” eleitas por diferentes abordagens semânticas. Considerando o apresentado pela autora no texto *Semântica*, que integra a obra *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*” (vol. 2), organizada por Fernanda Mussalim e Ana Christina Bentes (2004), assinale a sequência que ilustra o preenchimento **CORRETO dos parênteses, de cima para baixo:**

- 1 – Estruturalismo de vertente saussureana
- 2 – Semântica Formal
- 3 – Semântica da Enunciação
- 4 – Semântica Cognitiva

() o significado é um termo complexo, composto por duas partes.

() o significado é o resultado do jogo argumentativo criado na linguagem e por ela.

() o significado é definido como uma unidade de diferença.

() o significado é a superfície linguística de um conceito adquirido por meio de interações sensório-motoras com o mundo.

- a) 1 – 3 – 2 – 4.
- b) 1 – 4 – 2 – 3.
- c) 2 – 4 – 1 – 3.
- d) 1 – 2 – 3 – 4.
- e) 2 – 3 – 1 – 4.

16. Na obra “Produção textual, análise de gêneros e compreensão”, Marcuschi apresenta e analisa a proposta de trabalho com texto em sala de aula conhecida como “sequências didáticas”, elaborada inicialmente por Dolz e Schneuwly. Analise as afirmativas abaixo, que listam considerações feitas por Marcuschi sobre as sequências didáticas, identificando com “V” as VERDADEIRAS e com “F” as FALSAS, assinalando a seguir a alternativa CORRETA, na sequência de cima para baixo:

() Tal proposta está alinhada à concepção de língua como um conjunto de práticas sociais e entende os gêneros nessa mesma linha.

() Na proposta de “sequências didáticas”, os gêneros são tratados como formas históricas com uma relativa estabilidade e com circulação na sociedade para consumo dos falantes e leitores em geral.

() A estratégia de modularidade situa as ações no contexto da realidade e naturaliza o trabalho com a língua.

() O caráter modular da proposta traz flexibilidade ao trabalho, uma vez que a modularidade pode obedecer uma ordem aleatória.

- a) V – V – V – F.
- b) F – F – V – V.
- c) V – V – F – F.
- d) F – V – F – V.
- e) V – F – V – F.

17. Segundo Lyons, os neogramáticos adotaram a compreensão de que a Linguística tem que ser necessariamente histórica. Saussure, por outro lado, argumenta que a descrição sincrônica de línguas particulares pode ser igualmente explicativa. Das alternativas abaixo, todas estão corretas em relação ao apresentado por Lyons sobre a explicação sincrônica e a explicação diacrônica, EXCETO:

- a) A explicação sincrônica depende da explicação diacrônica do ponto de vista lógico.
- b) A explicação sincrônica e a explicação diacrônica respondem, de maneira diferente, à questão “por que as coisas são como são?”.
- c) A explicação sincrônica é estrutural, enquanto a explicação diacrônica é causal.
- d) A explicação sincrônica investiga como as formas ou os sentidos estão inter-relacionados no sistema linguístico, e a explicação diacrônica investiga o desenvolvimento histórico de determinadas formas ou sentidos.
- e) A explicação sincrônica e a explicação diacrônica podem ser científicas.

18. Ao abordar a questão da tonicidade no português brasileiro, Bechara afirma que os vocábulos átonos proclíticos, ao perderem seu acento próprio para se subordinarem ao do tônico seguinte, acabam por sofrer reduções no seu volume fonético. Das alternativas abaixo, todas apresentam consequências da próclise de clíticos, EXCETO:

- a) A passagem de hiato a ditongo, em virtude de uma vogal passar a semivogal.
- b) O desaparecimento da vogal da primeira sílaba de um dissílabo.
- c) O erro de prosódia em que há a deslocação do acento tônico de uma palavra.
- d) O desaparecimento da sílaba final de um dissílabo.
- e) Reduções, como a de “senhor” para “seu”.

19. Leia o poema abaixo, de Gregório de Matos Guerra:**À negra Margarida que acariciava um mulato**

- 1 Carina, que acariais
aquele Senhor José
ontem tanga de guiné,
hoje Senhor de Cascais:
vós, e outras catingas mais,
outros cães, e outras cadelas
amais tanto as parentelas,
que imagina o vosso amor,
que em chamando ao cão Senhor
lhe dourais suas mazelas.
- 2 Longe vá o mau agouro;
tirai-vos desse furor,
que o negro não toma cor,
e menos tomará ouro:
quem nasceu de negro couro,
sempre a pintura o respeita
tanto, que nunca o enfeita
de outra cor, pois fora aborto,
é, como quem nasceu torto,
que tarde, ou nunca endireita.
- 3 A nenhum cão chamais tal,
Senhor ao cão? isso não:
que o Senhor é perfeição,
e o cão é perro neutral:
do dilúvio universal
a esta parte, que é
desde o tempo de Noé,
gerou Cão filho maldito
negros de Guiné, e Egito,
que os brancos gerou Jafé.
- 4 Gerou o maldito Cão
não só negros negregados,
mas como amaldiçoados
sujeitos à escravidão:
ficou todo o canzarrão
sujeito a ser nosso servo
por maldito, e por protervo;
e o forro, que inchar se quer,
não pode deixar de ser
dos nossos cativos nervo.
- 5 Os que no direito expertos
penetram termos tão finos,
bem sabem, que os libertinos
distam muito dos libertos:
se há brancos tão inexpertos,
que dão benignos, ou bravos
alforrias por agravos:
os que destes são nascidos,
por libertinos são tidos,
porém são filhos de escravos.
- 6 O filho da minha escrava,
e dos meus vizinhos velhos,
que eu vejo pelos artelhos,
que ontem soltaram da trava;
porque tanto se deprava
com tal brio, e pundonor,
que quer lhe chamem Senhor:
se consta o seu senhorio
de um bananal regadio,
que cavou com seu suor!
- 7 E se são justos os brios
daqueles, que escravos têm,
nisso a mor baixeza vêm,
pois têm por servos seu tios:
e se algum com desvarios
diz, que o ter por natural
sangue de branco o faz tal,
nisso a condenar-se vêm,
porque se o branco faz bem,
como o negro não faz mal?
- 8 Tomem de leite um cabaço,
lancem-lhe um golpe de tinta,
a brancura fica extinta,
todo o leite sujo, e baço:
assim sucede ao madraço,
que com a negra se tranca;
do branco o leite se arranca,
da negra a tinta se entorna,
o leite negro se torna,
e a tinta não se faz branca.
- 9 Mas tornando a vós, Carira,
que ao negro Senhor chamais,
porque é Senhor de Cascais,
quando vos casca, e atira:
crede, amiga, que é mentira
ser branco um negro da Mina,
nem vós sejais tão menina,
que creiais, que ele não crê,
que é negro, pois sempre vê
em casa a mãe Caterina.
- 10 Dizei ao Vosso Senhor
entre um, e outro carinho,
que o negro do seu focinho
é cor, que não toma cor:
e que dê graças a Amor
que vos pôs os olhos tortos
para não ver tais abortos,
mas que há de esbrugar mantenha
daqui até que Deus venha
julgar os vivos, e mortos.

Considere as seguintes afirmações sobre o poema.

- I. A sonoridade de “cão”, na terceira estrofe, possibilita que associe os negros a Cam, filho amaldiçoado de Noé.
- II. Da segunda estrofe à oitava ocorre o procedimento estilístico denominado zeugma, pois há omissão do sujeito a quem o eu-lírico se dirige no poema, já exposto na primeira estrofe: “Carina”.
- III. A metáfora do leite e da tinta, presente na oitava estrofe, associa-se ao critério de limpeza de sangue, pois a ideia, no mundo colonial, é a de que a mestiçagem não branqueava o sangue negro, mas enegrecia o sangue branco.
- IV. O poema começa com a crítica à negra Carina, que dedica seus afetos a um mulato, que, por ser livre, afasta-se de seus familiares maternos, ainda escravos, já que devia ser filho de escrava com algum senhor branco.
- V. A metonímia é a figura de linguagem que o poeta usa para caracterizar seus desafetos. Exemplos são: “tanga”, “catingas” e “outros cães, cadelas” presentes na primeira estrofe.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão **CORRETAS**:

- a) Apenas II, III, IV.
- b) Apenas I, II, IV, V.
- c) Apenas I, II, III, V.
- d) Apenas I, III, IV, V.
- e) Apenas II, III, V.

20. Rildo Cosson, em “Letramento literário: teoria e prática” (2016, p.47- 48) diz: “[...] adotamos como princípio do letramento literário a construção de uma comunidade de leitores. É essa comunidade que oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo. Para tanto, é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção de obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar este movimento”.

O autor, logo após tal pressuposto sobre letramento literário, apresenta duas sequências para desenvolver as atividades das aulas de Literatura: sequência básica e sequência expandida. A sequência expandida, além de ter os mesmos passos da sequência básica, possui outros. São eles:

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Introdução, leitura, interpretação, contextualização e expansão.
- b) Primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão.
- c) Primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação.
- d) Motivação, introdução, primeira interpretação e segunda interpretação.
- e) Introdução, interpretação, contextualização e expansão.

21. Antonio Candido, na obra “Literatura e Sociedade” (2014), aborda vários níveis da correlação entre literatura e sociedade, sendo este o tema que percorre os ensaios que compõem o livro e que dão unidade a esta obra. Ele analisa o vínculo entre obra e ambiente, sem perder a dimensão estética do literário. Em suas palavras, “O externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno” (CANDIDO, p. 14). Considerando a obra como um organismo, o autor ainda aponta: “Hoje sentimos que, ao contrário do que pode parecer à primeira vista, é justamente esta concepção da obra como organismo que permite, no seu estudo, levar em conta e variar o jogo de fatores que a condicionam e motivam; pois quando é interpretado como elemento da estrutura, cada fator se torna componente essencial do caso em foco [...]” (CANDIDO, p. 25).

O último ensaio da obra “Literatura e Sociedade” (2014) é voltado à estrutura literária e função histórica, no qual o autor opera, na prática, as diretrizes teórico-metodológicas apresentadas nos ensaios anteriores. Com base neste último ensaio, analise as assertivas:

- I. Candido, ao analisar a estrutura da obra **Caramuru**, de José de Santa Rita Durão, identifica a colonização, a natureza e o índio como os princípios estruturais que ordenam as partes, os motivos e os episódios e que todos os três são perpassados pela ambiguidade, cuja análise permite perceber que o princípio organizador do poema, que liga as partes e dissolve as contradições, é a religião e, devido a ele, os princípios estruturais se vinculam uns aos outros sutilmente. Tal caráter ambíguo permitiu o reaproveitamento da obra pelo Romantismo em sua faceta indianista.
- II. Na formação de uma consciência literária de autonomia no Brasil, eclodida com o Romantismo, **Caramuru**, de José de Santa Rita Durão, que teve então seu grande momento, desempenhou uma função fundamental devido ao caráter de paradigma ressaltado pelos escritores franceses, o que foi possível, em grande parte, por causa da natureza ambígua do poema, permitindo que os precursores franceses e os primeiros românticos brasileiros operassem nele uma dupla distorção e um duplo aproveitamento, o ideológico e o estético.
- III. O aproveitamento dos textos poéticos O **Uruguai**, de José Basílio da Gama, e **Caramuru**, de José de Santa Rita Durão,

para a prosa em língua francesa, vertidas por François Eugène Garay de Monglave, consistiu num processo de descaracterização, conforme aponta Candido, imprimindo aos textos um “caráter intermediário”, de passagem, entre poema e romance. Essas adaptações, assim como outras operadas na França, aproximam tais obras brasileiras do momento romântico francês, e as traduções, adaptações e recepções que tiveram em território francês foram importantes para estabelecerem um aspecto específico do romantismo brasileiro, o Indianismo. A escolha da substância novelística, em lugar da épica, diz Candido, tornou O **Uruguai** e **Caramuru** mais próximos e familiares à sensibilidade romântica, voltada para ficção e lirismo e que, observando tal fato, é possível avaliar a importância do trabalho realizado pelos franceses, em uma sequência coerente e progressiva que preludiu a ficção romântica brasileira.

Assinale a alternativa em que (todas) a(s) afirmativa(s) está (ao) **CORRETA(S)**:

- a) Apenas III.
- b) Apenas I, II.
- c) Apenas I, III.
- d) Apenas II, III.
- e) I, II, III.

22. A partir das afirmações de Luiz Roncari (2014), sobre a obra “Memórias de um Sargento de Milícias”, de Manuel Antônio de Almeida, analise as afirmativas identificando com “V” as VERDADEIRAS e com “F” as FALSAS, assinalando a seguir a alternativa CORRETA, na sequência de cima para baixo:

() Na obra, Manuel Antônio Almeida busca o ponto de encontro ou fronteira da sociedade da “ordem” com a da “desordem”. Como as duas não existiam separadamente, o que ele observa é o processo de relações e contato de uma com a outra e a contaminação de uma pela outra, através dos processos de transbordamento das personagens de um lugar social para o outro.

() Na descrição da preparação do parto organizado pela comadre, a madrinha de Leonardo, os elementos da religião católica são utilizados com finalidades mágicas, dentro de práticas típicas da credence e da superstição popular, apontando, com isso, que o sincretismo ou a mistura é o elemento constante e organizador de quase todas as manifestações festivas, ritualísticas ou simplesmente da tradução dos costumes que o autor descreve.

() Na construção das personagens, Manuel Antônio Almeida ultrapassou as suas caracterizações como tipos, as suas individualidades não estão sujeitas e determinadas às suas condições sociais, raciais, profissionais, pois ao fixar o foco do romance na área de contato intersociais, raciais, éticos e culturais, faz com que as personagens consigam superar e ultrapassar suas condições, além de afirmarem-se como indivíduos de personalidades autônomas.

() Manuel Antônio Almeida buscou equilibrar duas forças de sentido oposto, uma coagindo para a “ordem” e outra para “desordem”, uma identificada com o Estado português, de origem externa e extração europeia e civilizada, e a outra identificada com as forças da “terra”, mameluca. No entanto, não conseguiu que tais forças opostas convivessem e criassem uma ordem em que as duas naturezas e dimensões do homem encontrassem espaço de realização e equilíbrio.

() Os melhores momentos de apreensão de contato e reunião de culturas e cores raciais diferentes, dentro da obra, são os encontros festivos e comemorativos, como o que ocorre no capítulo “Origem, Nascimento e Batizado”.

- a) V – V – F – F – V.
- b) F – V – F – V – V.
- c) V – V – V – F – V.
- d) V – F – V – V – F.
- e) F – V – V – F – F.

23. Convocando saber, experiência, imaginação, memória, razão, sensibilidade e tudo o mais que lhe confere a romântica aura de gênio e de “maldito” (pela vida desgraçada que levou e o quanto sofreu na carne o drama da condição humana), o poeta penetra num labirinto, descortinado pela sondagem do “eu”, marcada por estágios de angústia crescente, à medida que progride a vida interior. De onde o tom permanente de dor cósmica, no sentido em que é mais do que sofrimento individual do poeta, é o universal ecoando nele e nele encontrando meio de expressão. O fruto desta incursão nos caminhos da alma consiste numa confissão ou autobiografia moral, marcada pela “ânsia de infinito”. À medida que avança na jornada interior, vai desintegrando o próprio “eu” com a finalidade de erguer o retrato do “Eu”, ou do “Nós”, composto pela soma de todos os “eus” alheios que lhe ficaram impressos na inteligência e na sensibilidade. O núcleo de sua poesia reflexiva pode ser sintetizada como: a vida não tem razão de ser, e descobri-lo e pensá-lo de forma incessante é inútil e perigoso, pois apenas acentua o quanto irremediavelmente miserável é a condição humana.

MASSAUD, Moisés. *A Literatura Portuguesa*. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2013- texto adaptado

O texto acima se refere a qual poeta da Literatura Portuguesa? Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Francisco Sá de Miranda.
- b) Fernando Pessoa.
- c) Mário de Sá Carneiro.
- d) Luís Vaz de Camões.
- e) Antero de Quental.

24. Considere as seguintes análises de Antonio Candido, em “Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos” (2000) sobre poetas da literatura brasileira:

- I. Nele, o lirismo é pura expressão da sensibilidade, desligada de qualquer pretensão mais afoita. Saudade, ternura, natureza e desejo são modulados numa fruta singela. Extremamente romântico na fuga à abstração, à generalização, sempre transpõe no poema um sentimento imediato, banhando-se naquela magia desde então ligada ao seu nome. O senso dramático da vida reponta, logo atenuado pela vocação elegíaca e o arrepio sensual. A tristeza, nele, não impede o encantamento da carne; aumenta-o, pelo contrário, como acontece nos temperamentos voluptuosos. Por isso, contribui decisivamente, com seu grande talento poético, para fixar um de seus aspectos românticos: a excitação dos sentidos, bastante viva para despertar e envolver a imaginação e, todavia, mascarada por jogo hábil de negaceios: ora a tristeza da posse inatingível, ora a ironia da posse disfarçada, ora o falso pudor da posse protelada. E, dominando tudo, a capacidade quase virtuosística de elaborar imagens delicadas, a fim de atenuar as consequências finais da corte amorosa. Depois dele - na obra de Castro Alves – a paixão aparecerá mais próxima à natureza, e o drama do espírito não mais sufocará a fruição das coisas.
- II. Se as imagens recorrentes valem alguma coisa para entender os poetas, a presença da rocha aponta nele para um anseio profundo de encontrar o alicerce, ponto básico de referência. Quando quer localizar um personagem, é perto ou sobre uma rocha que o situa. Na pedra, quase tanto quanto nos troncos, grava os seus lamentos. Para imagem da dor ou sofrimento, não quer outro símile. Todavia, é como antítese que mais aparecem, servindo para contrastar a ternura do sentimento. Nas Obras a um ciclo de oposição sentimento-rocha, brandura-dureza, em que vem se exprimir, segundo a convenção lírica, a sua sensibilidade profunda.
- III. Em nossa literatura é dos maiores poetas, dentro os sete ou oito que trouxeram alguma coisa à nossa visão de mundo. Com ele a pesquisa neoclássica da natureza alcança a expressão mais humana e artisticamente mais pura. A recuperação da naturalidade, cujos artífices foram os primeiros arcades, encontra nele a nota fundamental humana. Ao contrário da tradição impessoal do Cultismo e da delegação poética arcádica,

vemos uma personalidade que se revela, mas, ao mesmo tempo, constrói-se no plano literário, que considera a si mesmo como objeto legítimo da arte, e por isso se desvenda, nas suas penas, no seu gosto, em toda a escavação profunda e sinuosa da confiança; mas só desvenda para atingir a imagem eloquente, a frase bela que permite elaborar uma expressão artística, ou seja, uma estilização de si mesma.

Assinale a alternativa **CORRETA** que indica, respectivamente, os poetas de que tratam as análises I, II e III.

- a) Análise I- Álvares de Azevedo; Análise II- Silva Alvarenga; Análise III- Cláudio Manuel da Costa.
- b) Análise I- Casimiro de Abreu; Análise II- Tomás Antônio Gonzaga; Análise III- Álvares de Azevedo.
- c) Análise I- Casimiro de Abreu; Análise II- Cláudio Manuel da Costa; Análise III- Tomás Antônio Gonzaga.
- d) Análise I- Álvares de Azevedo; Análise II- Cláudio Manuel da Costa; Análise III- Tomás Antônio Gonzaga.
- e) Análise I- Junqueira Freire; Análise II- Tomás Antônio Gonzaga; Análise III- Cláudio Manuel da Costa.

25. O autor Jonathan Culler, ao longo do livro “Teoria literária: introdução” (1999, p. 34), aponta que não existe um critério único, absoluto e suficiente para definir um texto como sendo literário ou não, e analisa, no capítulo “O que é literatura e tem ela importância?”, a dificuldade em distingui-los. “A literatura, poderíamos concluir, é um ato de fala ou evento textual que suscita certos tipos de atenção. Contrasta com outros tipos de atos de fala, tais como dar informação, fazer perguntas ou fazer promessas [...] Não há maneiras especiais de organizar a linguagem que nos digam que algo é literatura? Ou o fato de sabermos que algo é literatura nos leva a dar-lhe um tipo de atenção que não damos aos jornais e, conseqüentemente, a encontrar nela tipos especiais de organização e sentidos implícitos? A resposta deve certamente estar no fato de que ambos os casos ocorrem: às vezes o objeto tem traços que o tornam literário mas às vezes é o contexto literário que nos faz tratá-lo como literatura. Mas linguagem altamente organizada não necessariamente transforma algo em literatura: nada é mais altamente padronizado que a lista telefônica [...] A “literatura” não é apenas uma moldura na qual colocamos a linguagem: nem toda sentença se tornará literária se registrada na página como um poema. Mas, por outro lado, a literatura não é só um tipo especial de linguagem, pois muitas obras literárias não ostentam sua diferença em relação a outros tipos de linguagem: funcionam de maneiras especiais devido à atenção especial que recebem”.

O autor vai apontar, então, no capítulo “O que é literatura e tem ela importância?”, perspectivas para pensar a obra literária e examina pontos a respeito da natureza da literatura.

Todas as alternativas abaixo correspondem a um ponto examinado pelo autor, **EXCETO**:

- a) Literatura como integração da linguagem.
- b) Literatura como objeto estético.
- c) Literatura como construção intertextual ou auto-reflexiva.
- d) Literatura como a colocação em primeiro plano da linguagem.
- e) Literatura como produção de identidade cultural.

26. Das alternativas abaixo, qual ferramenta tecnológica NÃO possui expressões faciais-corporais (AMORIM, 2012)?

- a) Prodeaf.
- b) Rybená.
- c) Sign Smith Studio.
- d) Letras Libras EAD.
- e) LibrasNet.

27. Conforme Amorim (2012), a Tecnologia Assistiva começou a ser crescente a partir de qual lei?

- a) Lei 10.098/2000.
- b) Decreto 5.626/2005.
- c) Lei 10.463/2002.
- d) Lei 10.437/2002.
- e) Decreto 5.636/2005.

28. No ensino de segunda língua aos Surdos (SILVA, 2012), é preciso ter elementos políticos-culturais-educacionais. Das alternativas abaixo, todas estão corretas, EXCETO:

- a) Pedagogias surdas e visuais.
- b) Práticas de leitura e escrita.
- c) Técnicas específicas de tradução e interpretação.
- d) Ensino a partir da primeira língua.
- e) Existência de lacunas metodológicas.

29. Durante o V Congresso Latino-Americano de Educação Bilíngue para Surdos, realizado em Porto Alegre/RS em 1999, os movimentos criaram o documento intitulado:

- a) Nada sobre nós sem nós.
- b) A educação que nós queremos.
- c) Subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue.
- d) Lei Brasileira de Inclusão.
- e) Lei de Libras.

30. Conforme Silveira (2007), a formação de professores, que potencializa o ensino de Libras aos surdos ocorre através da formação em:

- a) Curso de instrutor de Libras ofertado pela Feneis.
- b) Letras Libras bacharelado.
- c) Curso de graduação com licenciatura plena.
- d) Letras Libras licenciatura.
- e) Prolibras.

31. O documento intitulado Subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa tem metas a implementar. Das alternativas abaixo, todas estão corretas, EXCETO:

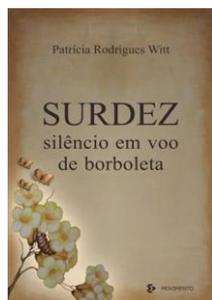
- a) Elaborar e implantar as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Pedagogia Bilíngue, Letras Libras, Letras Língua Portuguesa como L2 e Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa.
- b) Implementar a educação bilíngue de surdos em tempo parcial na educação básica.
- c) Constituir comissões científica e técnica para subsidiar a implantação formal da Educação Bilíngue de Surdos, com a representação de profissionais surdos.
- d) Introduzir disciplina sobre a Libras e a condição bilíngue da pessoa surda no currículo das áreas da saúde.
- e) Garantir o acesso aos surdos nas instituições de Educação Superior por meio de provas de seleção previamente traduzidas para a Libras, gravada em meio eletrônico, prova de Língua Portuguesa como L2, redação na escrita de sinais ou filmada em Libras, além de tradutores e intérpretes de Libras, nos vestibulares, exames institucionais e demais processos seletivos.

32. O relatório documental intitulado Subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa – a ser implementado no Brasil foi produzido por um grupo de trabalho que defende:

- a) a desvinculação da área da educação especial passando a ser escolas de surdos multilíngues, atendendo pessoas com deficiência, pessoas surdas, surdocegas e não surdas.
- b) o rompimento com as políticas de educação especial, criando currículos e políticas inclusivas na Educação Superior.
- c) as implementações de salas de aulas bilíngues, criando metas especiais aos Surdos.
- d) a solicitação de subsídios para implementar cursos de graduação na área de Exatas e implantar Libras nas grades curriculares de Educação Básica.
- e) a imediata revisão de sua política de base, já que a política especial e inclusiva reforça premissas que já sustentaram outras modalidades de escolarização que fracassaram (as escolas especiais com seriação dupla interrompida no ensino primário ou fundamental; as escolas de integração com classes de reforço, e as escolas inclusivas com AEE, etc).

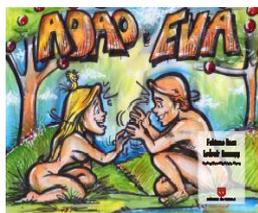
33. Conforme Karnopp (2010) tem-se livros de Literatura Surda impressos a partir do ano 2000. Qual das obras abaixo NÃO faz parte desta afirmação?

a)



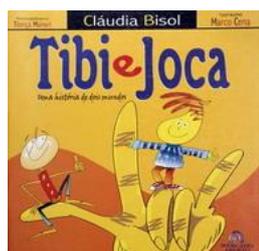
1

b)



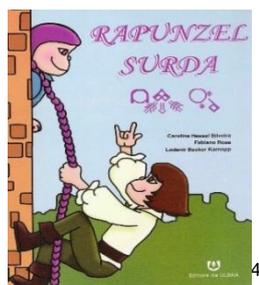
2

c)



3

d)



4

e)



5

¹ http://statics.livrariacultura.net.br/products/capas_lq/987/5169987.jpg

² <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLiteraturaVisual/assets/622/comen17.JPG>

³ <http://www.livrus.net/coverimg/8528005321.jpg>

⁴ https://sociedadeparatodos.files.wordpress.com/2014/01/53a7d-rapunzel_capa_menor-620x853.jpg

⁵ <http://www.libraselegal.com.br/portal/images/stories/4.jpg>

34. Conforme Karnopp (2010), o livro intitulado *A cigarra surda e as formigas* possui as seguintes possibilidades de leitura:

- a) português, escrita de sinais e desenho do sinal.
- b) legenda em português e desenho de Surdo.
- c) vídeo do Youtube e desenho do sinal.
- d) escrita de sinais e sign writing.
- e) sinalário nacional.

35. A configuração de mão em “S” do alfabeto manual (QUADROS; KARNOPP, 2004) é utilizada para a realização do sinal de qual termo abaixo?

- a) saudade.
- b) Brasil.
- c) não poder.
- d) poder.
- e) saber.

36. Conforme Quadros e Campello (2010, p. 25), a pesquisa acadêmica da Mestre Gisele Rangel (2004) trata sobre:

- a) História do povo gaúcho na Rua da Praia como um ponto de encontro da capital e na Sociedade de Surdos do Rio Grande do Sul.
- b) História nacional das Línguas de Sinais indígenas.
- c) História do vocabulário da Libras.
- d) História da gramática da Libras.
- e) História do sinalário da Libras.

37. Conforme Quadros e Campello (2010, p. 45), o professor surdo e estrangeiro que entra na história do INES em 1855 foi:

- a) Abade Hernest Huet.
- b) Conde Eduardo Huet.
- c) Abade Charles-Michel de l'Épée.
- d) Dom Edward Huet.
- e) Conde Edward Huet.

38. Conforme Lebedeff (2004), há problematizações sobre o letramento de crianças surdas. Das alternativas abaixo, todas as alternativas corroboram com as colocações da autora, EXCETO:

- a) Existe barreira de comunicação entre a família ouvinte, dificultando a realização das práticas de letramento.
- b) Necessidade de implementação de educação indígena-política-sexual-de gênero no currículo.
- c) Existe língua de sinais utilizada mais como uma língua de tradução de conteúdos oficiais do que uma língua que produza significados, que produza e transmita cultura.
- d) Necessidade de reestruturações, múltiplas revisões, hesitações, “refazimentos” em diferentes níveis: lexical, ortográfico, sintático, morfológico, semântico e discursivo.
- e) Existe desvalorização da capacidade produtora de textos e de significados da língua de sinais.

39. De acordo com a obra *Currículo & Avaliação: a diferença Surda na escola* (2009), das alternativas abaixo, qual NÃO corresponde com a educação bilíngue de Surdos?

- a) Participação de professores surdos na discussão sobre currículo.
- b) Problematizações sobre ensino por professores ouvintes, que necessitam de currículo e didática na perspectiva da diferença surda.
- c) Avaliar a escrita dos surdos, conforme normas da primeira língua nacional.
- d) A escrita dos termos: surdez e surdo, compreendidos como conceitos diferentes, na perspectiva clínica e perspectiva cultural.
- e) Perspectivas políticas-educacionais como Educação Especial, Educação Inclusiva, Educação de Surdos e Educação bilíngue.

40. O decreto 5.626/2005 regulamenta:

- a) integração da Libras como disciplina curricular; formação do professor de Libras e do instrutor de Libras; uso e difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas ouvintes à educação; formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua portuguesa; garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva; garantia do direito à lazer e transporte das pessoas surdas ou com deficiência auditiva; papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão da Libras.
- b) inclusão da Libras como disciplina curricular; formação do professor de Libras e do instrutor de Libras; uso e difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação; formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua portuguesa; garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva; garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência visual; papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão da Libras.
- c) implementação da Libras como disciplina curricular; formação do professor de Libras e do instrutor de Libras; uso e difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação; formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua portuguesa; garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva; garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência surdocega; papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão da Libras.
- d) inclusão da Libras como disciplina curricular; formação do professor de Libras e do instrutor de Libras; uso e difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação; formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua portuguesa; garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva; garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva; papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão da Libras.
- e) inclusão da Libras como disciplina curricular; formação do professor de Libras e do instrutor de Libras; uso e difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas indígenas surdas à educação; formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua portuguesa; garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva; garantia do direito à

saúde das pessoas indígenas surdas ou com deficiência auditiva; papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão da Libras.